

QUEM NÃO FAZ NADA É COISA

Compartilhar

Assine já!



Não fazer nada é um conforto. Não fazer nada é preguiça e

descompromisso com o outro, pessoa ou instituição, ou com você mesmo. Conforto porque, se algo der errado, há sempre um algoz possível para ser apontado e julgado, ainda que esse “culpado”, muitas das vezes, seja o próprio tempo. Sim, o tempo em sua eternidade age e ele mesmo transforma, atua e modifica, não cessa de performar, ainda que pela natural sutileza mantenha-se dissimulado. Mas e se der certo? Se der certo, tudo bem, benesse do ócio. Não fazer nada é ser irresponsável e frágil. É ter medo e se apequenar diante da realidade que se impõe. Parrançar é o clássico “me deixa fora dessa”. Daí, no vácuo, alguém faz e, assim, estamos livres e na melhor condição: a da crítica distanciada. Só há um “não fazer nada” louvável: aquele intervalo de espreita ou até mesmo recuo (que também é uma ação) para, daí sim, agir em melhores condições. Nesse caso, até o não fazer nada é ação deliberada, preparo, inteligência e estratégia. Esperar a ocasião, dar tempo ao tempo é sagacidade, não estagnação.

PUBLICIDADE

inRead invented by Teads

E o fazer? Fazer é realizar. Realizar é tornar real, assumir seu compromisso com a vida recebida e com as pessoas. É não negar a responsabilidade pela nossa própria existência. É criar e construir nosso próprio caminho, não apenas trilhar o percurso que simplesmente se apresenta pelas condições herdadas e conjunturais. Realizar é dar existência a projetos, criações e sonhos. É produzir. É ser forte, ativo e determinado. Mas também é se envolver e se implicar com o outro. Não há realização nociva ou inócua se motivada pela essência do humano: o bem, o belo e o bom. É manifestar nosso amor-próprio e o amor que temos pelos nossos semelhantes. Realizar é ousar, é errar, reconhecer, aprender, se resignar e novamente atuar. É tentar, se expor, correr riscos, às vezes se ferir, depois curar-se para ficar mais forte e sábio. E o prazer de realizar está justamente no deleite insubstituível de sermos donos do nosso próprio destino, com as dores, mas também todos os muitos sabores da responsabilidade e da firmeza de ânimo. É o regozijo pela certeza de dar sentido à nossa existência e à de quem amamos. E se a vida é pulsão, portanto, movimento, não cabe folga. Viver é realização constante, como nas palavras de Guimarães Rosa: “Viver é uma questão de rasgar-se e remendar-se”. É coragem. Não fazer nada é anti-humano, quem não faz nada é coisa. Eu faço.



Clotilde Perez (clopez@terra.com.br) é semiótica, professora da USP e da PUC-SP, e fundadora da Casa Semio.

(Foto: Jennifer Koo / Divulgação)
